**Maior equidade na distribuição de bolsas acadêmicas da UFPel**

Neste ano de 2017, mesmo diante de uma intensa recessão econômica, a UFPel manteve os editais de bolsas acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão), destinados a apoiar projetos e programas com a concessão de incentivo para a iniciação dos estudantes nas dimensões que estruturam a sua formação universitária. Tal investimento demonstra a motivação que dirige as ações da atual gestão da UFPel, de mobilizar e convergir os esforços para a qualificação da trajetória dos estudantes da Universidade. E a grande marca dos editais de 2017 foi a maior equidade na distribuição dos recursos, aumentando o número de contemplados e diminuindo a concentração de bolsas sob gerência de poucas pessoas.

**Extensão**

Na Extensão, as bolsas foram divididas em três editais, contemplando as modalidades em que a produção extensionista se apresenta mais frequente: projetos, eventos e publicações. Nos projetos, foram distribuídas 170 bolsas para projetos regulares, das quais 50 foram específicas para estudantes em situação de vulnerabilidade social. No total, foram submetidos 229 projetos, os quais foram avaliados por 63 pareceristas. Ainda foram distribuídas 20 bolsas para programas estratégicos, das quais seis foram específicas para estudantes em vulnerabilidade socioeconômica. Outros dois editais encontram-se abertos, atendendo eventos de curta duração e publicações, ambos com inscrições até 6 de julho. O primeiro oferta 15 bolsas e o segundo oito bolsas. Todas as avaliações são feitas pelos pares, ou seja, por outros servidores com produção na área de extensão.

Em termos de tendências para o futuro, a gestão priorizará aprimorar o processo de inscrição, de forma que seja cada vez mais direto e rápido, e menos burocrático. Também será avaliada a necessidade de avaliação dos projetos por pareceristas externos à UFPel, tal como já é usual em outras Universidades. Outra ação que já foi implementada em 2017 e será reforçada a cada edital é o enquadramento dos editais em apontamentos de auditorias prévias.Desta forma, já foram exigidos no edital desse ano: (a) um controle de frequência pelo coordenador, informado mensalmente à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura; (b) a necessidade de envio de relatório de atividades do bolsista até 30 dias do término da vigência da bolsa; (c) a impossibilidade de concorrência no caso de pendências em prestações de contas anteriores; (d) acompanhamento permanente da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura visando identificar desconformidade com os termos do edital ao longo do período de vigência das bolsas.

É importante destacar que o incentivo aplicado em bolsas de extensão tem sua principal razão no entendimento de que a participação dos estudantes nas ações extensionistas é essência intransferível na formação dos estudantes. Assim, o programa de bolsas de extensão objetiva propiciar ao estudante a experiência extensionista em projetos e ações que integrem o conhecimento acadêmico com os diversos saberes que há na sociedade.

**Ensino**

No que se refere ao ensino de graduação, foram disponibilizadas 201 bolsas divididas em três modalidades: Monitoria, Projetos de Ensino e Programas Estratégicos Institucionais. As bolsas de monitoria visam: (a) a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, atuando prioritariamente no combate à reprovação e à evasão nos cursos, mediante atuação direta do monitor no apoio ao desenvolvimento das disciplinas; (b) o desenvolvimento de abordagens didático-pedagógicas inovadoras e criativas capazes de impactar positivamente o desempenho acadêmico dos estudantes das disciplinas atendidas pela monitoria; (c) a inserção do estudante monitor nas atividades de ensino das disciplinas objeto da monitoria, contribuindo para a formação acadêmico-profissional do estudante. Nas bolsas de monitoria, dos 128 projetos submetidos, 55 foram contemplados, num total de 103 bolsas concedidas.

Já as bolsas de projetos de ensino objetivam: (a) a reflexão sobre o contexto do Projeto Pedagógico de Curso, no intuito de contribuir para o aprimoramento e qualificação do processo de ensino-aprendizagem; (b) a atuação do bolsista no desenvolvimento de abordagens didático-pedagógicas inovadoras e criativas capazes de impactar positivamente o desempenho acadêmico dos estudantes em atividades não disciplinares, a partir do projeto pedagógico do curso. Nessa categoria, dos 125 projetos, 44 foram contemplados, num total de 68 bolsas.

Por fim, a modalidade de Programas Estratégicos Institucionais foi uma novidade neste ano, e pretendeu contemplar projetos que tiveram como características a abrangência e o impacto institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sobretudo relacionado à permanência estudantil, sendo executado em médio e longo prazos. Nesse grupo, dos 14 projetos, seis foram contemplados, num total de 30 bolsas.

Também no ensino, atenção especial foi dada aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica; 35% do total de bolsas ofertadas no edital foram destinadas às vagas de demanda social. Além disso, todos os projetos contemplados com mais de uma bolsa deveriam ter, no mínimo, 50% de vagas para esta demanda.

**Pesquisa e inovação tecnológica**

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da UFPel lançou sete editais dos programas de iniciação científica e inovação tecnológica, para apoiar as políticas de ciência e inovação tecnológica por meio da concessão de bolsas a estudantes de graduação. A distribuição de bolsas de iniciação científica foi dividida nas grandes áreas do conhecimento, permitindo que a concorrência se dê de forma justa entre os pares de uma mesma área, evitando concorrências injustas entre áreas cuja produção de conhecimento se dá de formas distintas, tanto em termos de veículos quanto em termos de quantidade.

No caso das bolsas de iniciação tecnológica, o processo foi único, buscando resolver um problema histórico da UFPel de conceder bolsas dessa modalidade a projetos que efetivamente tinham características de pesquisa e não inovação tecnológica. Para reforçar essa mudança de paradigma, 70% da nota final foi atribuída especificamente para a produção dos proponentes na área de inovação tecnológica.

Outra novidade é que todo o processo foi gerido por um Comitê Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica, eleito por seus pares numa votação efetivamente abrangente, não restrita a coordenadores. Além disso, não houve interferência da administração nos resultados dos editais, sendo todas as decisões do comitê mantidas e respeitadas.

Também modificamos o formulário de envio das propostas em uma ação de desburocratização do processo. No formulário foram anexadas apenas a folha de cadastro do projeto no sistema acadêmico Cobalto e o plano de trabalho. Outra grande mudança foi a avaliação do currículo dos pesquisadores pelo *software* Ranquium, desenvolvido pela empresa Indeorum, incubada pela Conectar/UFPel. O Ranquium liberou mais de 650 pesquisadores de preencherem planilhas de pontuação.

Também pela primeira vez, os pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa ou desenvolvimento tecnológico tiveram garantida uma cota de bolsa caso se inscrevessem, atendendo a uma demanda do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Dos 131 bolsistas de produtividade em pesquisa ou inovação tecnológica vinculados à UFPel, 115 se inscreveram nos editais e receberam, consequentemente, tal cota.

Outra mudança impactante na comunidade foi a limitação do número máximo de bolsas por pesquisador em duas cotas, uma aspiração de longo prazo da comunidade científica da UFPel. Essa mudança parte do pressuposto de que a distribuição de recursos numa Universidade deve ser pautada pelo princípio da equidade, e não pelo princípio da concentração. Com isso, mesmo num cenário de contingenciamentos e diminuição na quantidade total de bolsas distribuídas, conseguimos aumentar de 353 para 376 o número de servidores contemplados com bolsas. Além disso, em comparação ao ano anterior, houve uma diminuição de 15% para 0% no número de servidores contemplados com três bolsas e de 44% para 37% no número de servidores contemplados com mais de uma bolsa. Para o futuro, não se descarta inclusive a possibilidade de restringir em uma cota por servidor, garantindo ainda mais equidade na distribuição de recursos na UFPel.

Abrimos pela primeira vez edital que distribuiu 15 cotas institucionais para a área de inovação tecnológica com recursos da própria instituição. Da mesma forma, pela primeira vez, todas as bolsas institucionais de iniciação científica foram destinadas para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, gerando um aumento de 60 para 125 cotas em comparação ao ano anterior.

Ao longo do processo foram constatadas algumas inconsistências nos sistemas de avaliação, as quais foram sanadas de forma ágil e eficiente pela empresa incubada Indeorum. Aliás, o investimento nos estudantes e ex-alunos da UFPel se mostrou correto, tendo em vista que a Indeorum pretende expandir o software para outras instituições de ensino do país.